

Maria Paula Peterelli<sup>b</sup>, Bruna Kosinski<sup>b</sup>,  
Jean Rodrigo Santos<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Instituto Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

<sup>b</sup> Unicentro, Guarapuava, PR, Brasil

**Introdução/Objetivos:** As infecções associadas aos cuidados de saúde podem ocorrer em até 30% dos pacientes internados em UTIs, estando o risco relacionado ao tempo de permanência em UTI (WHO, 2014). O cenário pandêmico de 2020 deve ser analisado quanto as Infecções Relacionadas à Assistência à saúde (IRAS) em ambientes hospitalares responsáveis pelos atendimentos de casos de Covid-19.

**Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, de natureza epidemiológica, composta pelas fichas de notificação da CCIH. Foram analisadas infecções em UTI de um Hospital de Guarapuava-PR, no período de janeiro a dezembro de 2020. No início de 2020 contava com uma única UTI com 10 leitos e a partir de agosto 10 novos leitos exclusivo para pacientes com Covid-19. Durante um ano foram avaliadas a seguintes infecções: Pneumonia Associada à ventilação mecânica (PAV), Infecção do Trato urinário associada a uso de sonda vesical (ITU) e Infecção de corrente sanguínea associada a cateter venoso central (IPCSL).

**Resultados:** As maiores densidades de IRAS foram observadas com PAV, variando de 9,62 a 92,31 PAV/1000VM-dia, com 25,8 de média de densidade. ITU apresentou média de 10,5 ITU-SV/1000SV-dia e IPCSL média de 14,4 IPCSL-CVC/1000CVC-dia. De agosto a outubro de 2020 uma segunda UTI foi criada para atender casos de Covid-19, e nesta UTI a PAV teve média 46,71 PAV/1000VM-dia, apresentando em setembro a maior densidade de 93,75. Também se observou um aumento importante na média de infecção de corrente sanguínea nesta UTI-Covid, com 22,42 IPCSL-CVC/1000CVC-dia se comparado ao observado na média da UTI-Geral que foi de 14,4. Em outubro foi detectado surto em IPCSL, onde a densidade na UTI-Geral e UTI-Covid foram 41,38 e 38,71 IPCSL-CVC/1000CVC-dia, respectivamente. ITU ficou com média de 5,74 ITU-SV/1000SV-dia nestes três meses de exclusividade da nova UTI. Quanto aos microrganismos merece destaque os casos de IPCSL em outubro, onde foram isolados 6 *Staphylococcus coagulase negativo resistente a Oxacilina* (SCNRO) na UTI-Covid e 3 SCNRO, 1 *Klebsiella pneumoniae* resistente a Carbapenens (KPC) e outros dois não identificados na UTI-Geral.

**Conclusão:** O ano de 2020 se apresentou com diversos fatores interferiram na rotina dos hospitais, afetando surpreendentemente a capacidade de controle de infecções. Observou-se um aumento importante de PAV e IPCSL nas UTI deste Hospital de grande porte que até o momento do estudo representava o Hospital de referência para pacientes Covid-19 na região.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102230>

PI 235

#### ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Julia Gória Ferraz,  
Ana Flávia de Mesquita Matos,

Giovanna Panegassi Peres,  
Beatriz Camargo Gazzi,  
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP,  
Brasil

**Introdução/objetivos:** A sífilis é uma doença infectocontagiosa, cujas taxas de transmissão vertical são exorbitantes, podendo chegar a 100%, dependendo do estágio da doença materna e da fase gestacional. O diagnóstico dessa infecção é simples, e seu rastreamento obrigatório durante o pré-natal adequado. A prevenção da sífilis congênita se dá unicamente no pré-natal, evidenciando a relação direta entre a frequência da enfermidade e a qualidade dos serviços de atenção básica e saúde da mulher. Assim, propõe-se analisar a incidência de sífilis congênita no Brasil, como indicador da assistência pré-natal durante os anos de 2009 a 2019. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo observacional, baseado em dados provenientes dos Boletins Epidemiológicos de Sífilis da Secretaria de Vigilância em Saúde. As variáveis em questão foram a incidência dessa infecção, bem como o momento do diagnóstico e a adesão das parturientes ao tratamento. Resultados: No período averiguado, constatou-se 181.450 casos de sífilis materna no Brasil, dentro desse total, 78,9% das mães declararam ter efetuado o pré-natal, enquanto apenas 1,5% afirmaram que não o fizeram, porém salienta-se que em 10.466 gestantes esse fator foi simplesmente ignorado. Quanto ao diagnóstico da sífilis, em 52,2% do total de casos, esse aconteceu durante o pré-natal, à medida que um valor considerável de 34,7%, deu-se apenas no momento do parto/curetagem. Ademais, ressalta-se que nos anos de 2009 e 2010 ainda prevalecia o diagnóstico apenas no momento do parto/curetagem. Por fim, mesmo sabendo que a identificação da doença é de suma importância para o seu tratamento, a adesão se mantém bastante reduzida: somente 3,67% das mães realizaram o tratamento de maneira adequada, enquanto em 55,7% esse foi inadequado, e não foi executado por 28,6% das mulheres. Resultados: Portanto, o levantamento desses dados permite a identificação de dois sérios entraves, no que tange ao controle da sífilis congênita: o alto número de diagnósticos ainda realizados após o parto, evidenciando um déficit na assistência pré-natal; e a ínfima adesão das mães ao tratamento, mesmo que fornecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde. Esses aspectos perpetuam a transmissão vertical da doença, configurando uma grave questão de saúde pública, tendo em vista o elevado potencial de agravamento, especialmente fetal.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102231>

PI 236

#### AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DA POSITIVIDADE MICROBIOLÓGICA DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS SUBMETIDOS A SONICAÇÃO

Terezinha Lucia Lopes, Alessandra Mendonça  
Hospital Estadual da Criança (HEC), Feira de Santana, BA, Brasil